

CAPOEIRA COM A UFPE: LEITURA DA REALIDADE COM RELEVANTES AÇÕES-REFLEXÕES-NOVAS AÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Henrique Gerson Kohl¹

Tatiane Trindade Machado²

Introdução

Para o nosso presente diálogo, agradecemos a oportunidade materializada a partir de encontro realizado entre os dias 26 e 29 de setembro de 2019, em Vitória-Espírito Santo, promovido pelo Projeto Capoeira UFES, o qual é coordenado pelo Prof. Dr. Fábio Luiz Loureiro.

O encontro foi uma oportunidade para exercitar a tríade do ensino-pesquisa-extensão com a capoeira no ensino superior público, além de reafirmar a relevância histórica desta prática social de registros imateriais e fortalecer redes de cooperação interinstitucional, ampliando campos para docentes, discentes, técnicos e beneficiários.

No estratégico encontro, dentre outros momentos da programação (ex. rodas de capoeira, entrega de graduações, confraternização, reunião interinstitucional etc.), houveram qualitativas oportunidades específicas para trocas de experiências de extensão universitária entre os seguintes coordenadores de ações-reflexões-novas ações de extensão com a capoeira em instituições públicas de ensino superior: Fábio Luiz Loureiro (Mestre Fábio)– Projeto Capoeira UFES – UFES; José Luiz Cirqueira Falcão (Mestre Falcão) – Projeto Águas de Menino: Capoeira no fundo de quintal – UFG; Henrique Gerson Kohl (Me. Tchê, na época Contramestre) – Capoeira Com a UFPE: gingados transformadores ao ritmo de epistemologias críticas – UFPE; Vinícius Heine (Me. Vinícius, na época Contramestre) – Capoeira do CEPEUSP (Centro de Práticas Esportivas da Universidade de São Paulo) – USP; Christian Muleka Mwewa (Contramestre Muleka) – Projeto Cultura, Capoeira e Corpo em Movimento – UFMS; Mateus Schimith Batista (Mateus) –Projeto Jogo, Presença e a Descoberta Pessoal

¹ Pós-Doutorado em Educação-UFPE (2021). Email: profhenriquekohl@hotmail.com.

² Doutoranda em Educação/UFS e Mestre em Educação pela Universidade Tiradentes/UNIT. Email: tatiane.machado@academico.ufs.br.

na Poética do Ator – UFBA; e Roberto Kanitz (Me. Coelho, na época Contramestre) – NECA (Núcleo de Estudo e Prática da Capoeira) – UEMG. Na ocasião, importante acrescentar, foram relatadas também as experiências dos projetos “Capoeira na UnB”, coordenado por Luiz Renato Vieira (Mestre Luiz Renato) e “Capoeira com o IFB” (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília), coordenado por Felipe do Couto Torres (Contramestre Felipe), uma vez que, por questões devidamente justificadas, não puderam estar presentes.

Contudo, dentre outros encaminhamentos, foi criado um coletivo dialógico no qual foi sugerida a produção da presente obra literária com a possibilidade de inserção de outras referências com intervenções em instituições públicas de ensino no âmbito da extensão.

“Jogando” Com o Conceito de Extensão Universitária: “Breves Gingados”

Quem não conhece, por inúmeras razões que respeitamos, ou está recém adentrando ao universo do ensino superior, muitas vezes, restringe sua leitura deste universo formativo ao âmbito de aulas ministradas numa sala designada pela gestão setorial. No entanto, sabemos que tal é complexo processo, para ter êxito significativo, possui dinâmicas relações de interdependência com monitorias acadêmicas, iniciações científicas, participações em eventos (ex.: oficinas, palestras, simpósios, congressos, seminários, webnários, webcongressos, intercâmbios, vivências, festivais, encontros, dentre outras possibilidades para além das questões institucionais de carga horária complementar) e outros movimentos institucionais, interinstitucionais e pessoais.

Dentre tantas alternativas para além da respeitável sala de aula que abriga determinados componentes curriculares (obrigatórios ou eletivos) temos, o que particularmente acreditamos ser um dos espaços formativos mais importantes, a extensão universitária. A extensão é parte indissociável do clássico tripé educacional ensino-pesquisa-extensão, embora, infelizmente, em alguns espaços institucionais, não consigamos constatar simetrias na valorização de tal indissociabilidade com a qual coadunamos, são alguns exemplos: pontuação nos baremas para a progressão docente, destinação de recursos, esforço de carga horária docente, dentre outras dialogadas formalmente – eventualmente tensionadas nos espaços institucionais

decisórios. Vale dizer que neste tripé poderíamos incluir inovação e gestão, mas isto fica para outra oportunidade dialógica.

A extensão pressupõe a ampliação da teia relacional de aprendizagem e, via diferentes possibilidades, objetiva contribuir qualitativamente e quantitativamente na articulação dos conhecimentos acumulados historicamente pela universidade em sua relação com as comunidades, no sentido de gerar benefícios diversos planejados, acompanhados e avaliados processualmente, considerando, em especial, o protagonismo discente, a função social da universidade e os benefícios gerados para a população menos assistida diante de assimetrias sociais multifatoriais verificadas na sociedade brasileira.

São projetos que, numa perspectiva de futuro, buscam contribuir horizontalmente, humanamente, cientificamente e eticamente com a projeção de um mundo melhor.

Nesta projeção, em especial, duas esferas devem ter ganho substancial, a(s) comunidade(s) a ser(em) beneficiada(s) e os(as) discentes no exercício do seu protagonismo dinamizado por ações-reflexões-novas ações orientadas pela coordenação que está no cumprimento ordinário de seu papel institucional, laboral e profissional.

Importante ressaltar que a extensão constitui uma das primeiras, reais e mais acessíveis oportunidades para que os(as) discentes exercitem o que seguem aprendendo e/ou reaprendendo no curso que fizeram opção, inclusive, percebendo eventuais contradições, razões, emoções, posições e/ou tensões no mundo do trabalho. O “chão” da extensão é o “chão” multissensorial da realidade, é direto, o que oportuniza valorosas experiências formativas iniciais e continuadas.

Para além das questões supracitadas, e antes de adentrar na especificidade de uma de nossas experiências extensionistas, vale ressaltar que optar pela extensão também significa um compromisso ético e moral, uma vez que, sabemos, a universidade pública tem a obrigação de materializar contínua e rigorosamente o retorno para a sociedade que a financia com tributação significativa.

Destarte, é fundamental ofertar melhores profissionais, assistência social, tecnologias acessíveis, inovações, dentre outras ações-reflexões-novas ações. E, não

menos importante no tripé evidenciado no início do tópico, a extensão é um canal sensível para os(as) discentes exercitarem processualmente, para além das especificidades planejadas, questões atitudinais, éticas, humanizadas, críticas, reflexivas, propositivas, autônomas e cidadãs.

Nestas ações de extensão, via diferentes modalidades (ex.: prestações de serviços, eventos, cursos, projetos, programas etc.) de baixo custo e muita voluntariedade, poderemos contribuir numa possibilidade transformadora, dando propósito imaterial para beneficiar mais e mais pessoas. Por exemplo, na capoeira, desde o segundo semestre do ano 2000, prestamos serviços gratuitos com capoeira para pessoas desprovidas de condições financeiras para pagar.

Vale dizer que a extensão pode ser materializada próxima ou distante do *campus* universitário. Geralmente temos uma concentração significativa próxima ao *campus* por questões, dentre outras não menos importantes, de recursos financeiros para o deslocamento. No entanto, próxima ou distante, temos também outras aprendizagens possíveis, para além das justas e relevantes especificidades epistêmicas, como o conhecimento ou reconhecimento da cultura local, a ampliação de redes comunitárias, o autoconhecimento diante de situações solidárias, o exercício de alteridade, a percepção de escolhermos o curso dentro de nossas afinidades, dentre outras.

Importante ressaltar que, para além dos cursos de graduação e pós-graduação, a Universidade também oferta cursos de formação, capacitação e qualificação para o público, contribui com as políticas públicas, desenvolve projetos em diferentes esferas de suas inserções interdependentes e comunitárias (ex.: sociais, ambientais etc.). Pode coordenar projetos de extensão qualquer pessoa que faça parte efetiva dos quadros funcionais da instituição (Docentes e Técnicos de nível superior).

Na UFPE, a extensão universitária é coordenada pela Pró - Reitoria de Extensão e Cultura – PROEX-UFPE, a qual registra, avalia, orienta, acompanha, fomenta, certifica, divulga ações acompanhadas via plataforma no Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGProj), a qual tem como objetivo:

[...] auxiliar o planejamento, gestão, avaliação e a publicização de projetos de extensão, pesquisa, ensino e assuntos estudantis desenvolvidos e executados nas universidades brasileiras. O SIGProj está sendo desenvolvido por pesquisadores e alunos de várias universidades brasileiras (formando uma comunidade SIGProj) sob a coordenação do Ministério da Educação (MEC). O SIGProj se originou do Sistema de Informação em Extensão Universitária (SIEEX) desenvolvido em parceria do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) e Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O foco principal do SIEEX é atender a demanda de registro, gestão, monitoramento e avaliação on-line de ações de extensão. A proposta do SIGProj é agilizar o processo de envio de projetos por meio da Internet e consequente parecer técnico de comitês e câmaras, acompanhando e monitorando as atividades da proposta durante as fases de planejamento, execução e avaliação. Além de auxiliar na gestão universitária, tem como objetivo principal contribuir para democratizar todas as informações para a comunidade universitária e a sociedade provendo transparência pública. A elaboração de projetos é realizada em formulário on-line no SIGProj e diretamente pelo coordenador/tutor da proposta, nas respectivas unidades institucionais, conforme as normas de cada instituição. Para cadastrar um projeto, o coordenador deverá estar vinculado à sua instituição e ter um cadastro prévio de pesquisador no SIGProj. A consulta a esse rico banco de dados do SIGProj é aberta a toda a comunidade, sem a necessidade de cadastro prévio, senhas ou login, bastando clicar no item "CONSULTAS" do menu e formular a sua pesquisa. Em relação à tecnologia de informação e de comunicação utilizada no desenvolvimento do SIGProj destaca-se o fato de ser um software livre e utilizar somente tecnologias livres de licença, tais como: linguagem de programação PHP e banco de dados PostgreSQL (BRASIL. Ministério da Educação. Sistema de Informação e Gestão de Projetos, 2020).

Em dados disponibilizados em 2022, temos a informação de que a Universidade Federal de Pernambuco possui 03 campi - Recife, Caruaru e Vitória de Santo Antão-, 13 Centros Acadêmicos – sendo 11 no Recife, um em Caruaru e outro em Vitória-, 104 cursos de graduação presencial, 2.494 docentes, 3.855 técnicos administrativos, 28.986 discentes nas graduações e 8.777 discentes de pós-graduação. Em estimativa feita em 2020, em decorrência da pandemia (COVID-19), temos a assertiva de que um terço são discentes de baixa renda.

Ademais, compreendemos e defendemos os espaços públicos formativos, aqui a extensão universitária com a capoeira, como *lócus* aberto à coletividade e cujas funções sociais seguem norteadas pela produção, acumulação, ressignificação, constatação, compreensão, interpretação, explicação, superação e socialização dos

conhecimentos em prol de uma sociedade mais justa, democrática, ética e humanizada. Na extensão, com as comunidades, é que poderemos ter a materialidade da tríade ensino-pesquisa-extensão como possibilidade de uma transformação em benefício da coletividade.

Capoeira COM a UFPE: Parte das Ações-Reflexões-Novas Ações com, na e para a coletividade

Como requisito básico para o exercício docente junto ao magistério superior da Universidade Federal de Pernambuco, especificamente no Departamento de Educação Física - Centro de Ciências da Saúde, localizado no Campus Universitário de Recife, o presente projeto de extensão se constitui numa proposta materializada a partir de intencionalidades, ações, reflexões e novas ações interdependentes voltadas para o ensino, a pesquisa e a extensão.

O projeto de extensão “**Capoeira COM a UFPE: gingados transformadores ao ritmo de epistemologias críticas**”, de fluxo contínuo, com ciclos interdependentes e dinamizados por diferentes rotinas temporais (diários, semanais, mensais, semestrais, anuais, dentre outros pontuais e/ou processuais), corrobora com a compreensão da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

É responsabilidade de todos (as) que fazem parte de qualquer figuração social, formal ou não, a ampliação de oportunidades para a socialização dos conhecimentos construídos historicamente e acumulados via processos de ensino-aprendizagem-avaliação, na tríade ensino-pesquisa-extensão, concretizados em oportunidades para o seu aprofundamento, a sua memória e a sua difusão, em especial, por ações-reflexões-novas ações que respeitem a função social de um espaço público.

Estas ações-reflexões-novas ações buscam contribuir para a formação em comunidade através de intervenções que criem, ampliem e/ou consolidem mudanças em prol do bem-estar comum. Destarte, as intervenções seguem predominantemente norteadas pela multirreferencialidade entre diferentes áreas do conhecimento convergindo para duas linhas prioritárias definidas pelo Plano Nacional de Extensão, são elas: Educação e Cultura.

O projeto, que tem a Capoeira como eixo estrutural fundamental, por ser uma prática social e configurar-se em uma luta, que se camuflou através da ginga em dança e tem resistido aos vários momentos da nossa sociedade, e como manifestação da cultura brasileira, converge junto aos projetos que buscam consolidar a práxis a partir de uma releitura criteriosa acerca do trato com os conhecimentos inerentes à capoeira, os quais são sustentados por princípios ancestrais que podem contribuir com a qualificação de cada ação-reflexão-nova ação que, neste caso, materializa a totalidade da intencionalidade intitulada **“Capoeira COM a UFPE: Gingados Transformadores ao Ritmo de Epistemologias Críticas”**.

Optamos, política e pedagogicamente, pela temática da capoeira, especificamente voltadas para o aporte das interdependências entre suas dimensões educacionais e culturais, no referente ao trato desse conhecimento junto ao público beneficiário interno e externo a UFPE, para o estudo e a valorização da capoeira.

A partir de demandas apresentadas cotidianamente pelo público beneficiado, direto e/ou indireto, via cada ação-reflexão-nova ação, realizamos um permanente exercício crítico-reflexivo para apresentarmos propostas no sentido de tentar contribuir com a capoeira nas suas diferentes formas de seguir sendo. São propostas aulas de capoeira, regulares e gratuitas, nas dependências do Clube Universitário - SEGEL-UFPE, articulações com disciplinas dos cursos de graduação/pós-graduação, diálogos com grupos de pesquisa, participação com movimentos sociais e com outras ações-reflexões-novas ações interdependentes.

No sentido de tentar contribuir para a formação cidadã de interessados(as) na pesquisa acerca da temática capoeira, temos reencontros para o estudo da capoeira, reavaliação do projeto, discussão sobre as possibilidades de articulações horizontais entre a UFPE e referências da capoeira, e outras não menos relevantes, demandadas por discentes, docentes, técnicos(as), representações doutras figurações (internas ou externas à UFPE). Os reencontros são sempre acordados coletivamente.

O projeto, de fluxo contínuo, com ciclos interdependentes dinamizados por diferentes rotinas temporais (diárias, semanais, mensais, semestrais, anuais, dentre outras), corrobora com a compreensão da indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão, inovação e gestão. É de responsabilidade coletiva a ampliação de

oportunidades para a socialização dos conhecimentos construídos historicamente, acumulados via processos de ensino-aprendizagem-avaliação, materializados em oportunidades para o seu aprofundamento, a sua memória e a sua difusão, em especial, que respeitem a função social do espaço público.

Registramos que a partir de 2011, e com o nosso vínculo institucional efetivado, foi possível fortalecer, dentre outros movimentos institucionais, a emissão de certificações das ações formativas para o fortalecimento curricular de parte significativa de signatários(as) da capoeira. Destacamos que, de modo geral, não temos tido problemas com a condição de colaborador voluntário da ação nos anos anteriores (2000-2011). Salvo, pontualmente, no período inicial quando ocorreu uma situação lamentável que aconteceu, após uma oficina ministrada dentro de um dos componentes curriculares do curso de Licenciatura Plena em Educação Física, na qual, o hoje coordenador da ação (discente na época) e um mestre de capoeira colaborador voluntário convidado, estavam, como já tinham feito noutros períodos, interagindo com a turma com elementos da capoeira. Ao término, quando apenas solicitamos junto a chefia do departamento da época, uma declaração atestando colaboração voluntária para o mestre de capoeira convidado (presente no momento da solicitação e da resposta), escutamos do gestor que tal documento não poderia ser emitido, uma vez que, na errônea visão daquele ora gestor, o colaborador “não era mestre no sentido acadêmico”, o que, na época, repudiamos veementemente e, após desgaste e noutro setor que apresentamos o fato, conseguimos emissão do documento e, nas “voltas ao mundo da capoeira”, desde 2011, felizmente, podemos emitir declaração com toda praxe institucional.

Semanalmente, desde o segundo semestre do ano 2000, via aulas gratuitas e ininterruptas - institucionalmente reformuladas a partir do ano de 2011, atendemos, em média, 30 beneficiários(as) diretos(as) e, desde o início, temos a presença de diferentes figurações sociais convidadas para o papel de colaboradoras voluntárias parceiras. Durante o ano, via oficinas, rodas, apresentações e/ou palestras de capoeira em escolas (públicas na maioria), atendemos, gratuitamente, uma média de 60 discentes e um(a) docente por turma demandada. Semestralmente, via disciplinas acadêmicas Capoeira do Cursos de Licenciatura (Eletiva) e de Bacharelado

(Obrigatória) em Educação Física- Departamento de Educação Física-Centro de Ciências da Saúde-UFPE, atendemos, em média, 120 discentes (60 em cada turma). Processo que, semanalmente, conta com a colaboração voluntária de representações experientes de figurações sociais da capoeira (Pernambuco, Brasil e/ou mundo). Referências que interagem horizontalmente com as turmas num processo de reconstrução coletiva de parte significativa dos conhecimentos da capoeira. Acrescentamos que, algumas vezes, dada solicitação institucional doutros setores da UFPE, abrimos algumas vagas excedentes para o acolhimento de demanda institucional de discentes doutros cursos (ex. pedagogia, dança, psicologia etc.). Anualmente, via oficinas voltadas para fins diversos, demandadas dentro de janela de oportunidades junto ao âmbito público, atendemos, gratuitamente, uma média de 30 representações de figurações sociais da capoeira de Pernambuco.

Destarte, interagindo eticamente com os(as) fazedores(as) de bens culturais da prática social capoeira, seguimos valorizando ações-reflexões-novas ações de manutenção, promoção, salvaguarda, interação, intercâmbio, dentre outras acumuladas historicamente na dinâmica heterogênea do estado da arte da capoeira em Pernambuco, no Brasil e no mundo.

A culminância anual (2001-2019), com edição mais recente materializada em 2023, é um encontro internacional realizado na quadra coberta do antigo Núcleo de Educação Física e Desportos-NEFD-UFPE (A partir de 2020, SEGEL-UFPE), que, desde a sua 2ª edição, ocorre no sábado que antecede o sábado do carnaval brasileiro e que, em fevereiro de 2019, teve a sua 18ª edição. Encontro internacional que, desde o ano de 2001, ocorre congregando referências locais, nacionais e/ou internacionais da capoeira, da comunidade acadêmica e do público, sendo modesta referência no calendário da capoeira de Pernambuco. Aqui seguimos atendendo uma média de 450 representações de figurações sociais da capoeira de Pernambuco, do Brasil e do mundo. Em cada encontro, por adesão, pedimos a possibilidade de doação de alimentos ou itens de higiene pessoal para doação à instituição anunciada publicamente durante o evento.

De acordo com o desenvolvimento do projeto, reelaboramos planos de ações-reflexões-novas ações para requalificar cada objetivo de curto, médio e/ou longo

prazo. Imerso nessa realidade, o projeto segue desenvolvendo o objetivo geral de oportunizar experiências com a capoeira no sentido de reconstruir proposições que valorizem a identidade cultural brasileira e que contribuam para a formação humana dos(as) beneficiários(as). Como objetivos específicos, o projeto busca aprofundar estudos acerca do ensino-pesquisa-extensão com a capoeira, valorizar referências da prática-social capoeira e participação nas demandas públicas da capoeira. A opção por “Ritmos Epistemológicos” é pelo desejo de, com ética, alteridade, humanidade e respeito, seguirmos congregando outras leituras da realidade de maneira equânime.

No referente à capoeira, trata-se de ter como eixo estruturante fundamental as suas interdependências históricas, gestuais, musicais, ritualísticas e outras (KOHL, 2007, 2012). Sobre as aulas gratuitas de capoeira do projeto e considerando que a prestação de serviços com aulas regulares de capoeira tem tido êxito no que concerne a cada um dos seus objetivos, seguimos materializando uma constante, qualificada, responsável, relevante e gratuita prestação de serviços de ordem pública.

Realizamos intercâmbios entre os(as) participantes/beneficiários(as) do projeto, público em geral e/ou referências da capoeira para uma interação entre perspectivas de conhecimentos (ex.: históricos, gestuais, ritualísticos, musicais, artesanais e outros não menos relevantes).

Nesta proposição de intercâmbio horizontal, dinâmico e dialógico **Capoeira-UFPE - Sociedade**, referências da capoeira são formalmente convidadas pela coordenação das ações-reflexões-novas ações de ensino-pesquisa-extensão para, adotando diferentes possibilidades (ex.: oficinas, seminários, palestras, convivências, conversas, *lives*, coautoria em ações-reflexões-novas ações, homenagens, indicações para homenagens e outras), reapresentarem suas relevantes, notórias, imateriais, humanas, históricas e respeitáveis experiências concretas.

As contribuições dos(as) convidados(as) e/ou parceiros(as) colaboradores(as) voluntários(as) ocorrem mediante acordos que, com transparência e horizontalidade, respeitem suas singulares condições humanas e históricas. A culminância e renovação de cada ação-reflexão-nova ação ocorre em festividade pública e gratuita realizada na quadra coberta do Núcleo de Educação Física e Desportos-NEFD-UFPE, com programação desenvolvida processualmente com os coletivos participantes (ex.:

discentes, docentes, beneficiários/as diretos/as e indiretos/as, representações de figurações da capoeira, dentre outras figurações interdependentes). Na culminância da ação-reflexão-nova ação supracitada, desde a sua 1ª edição (2001), materializamos momento de reconhecimento público via a entrega surpresa de **moções sociais honoríficas de reconhecimento** para pessoas e/ou instituições que tenham, de forma notória, contribuições diretas e/ou indiretas em prol da capoeira. Entregamos, em média, **20 moções** sociais honoríficas anuais.

Destacamos que nossas ações-reflexões-novas ações seguem ocorrendo via articulações pontuais e/ou processuais **COM** as seguintes parcerias institucionais e/ou interinstitucionais: Assessoria de Comunicação da UFPE (ASCOM-UFPE), Associação Capoeira Interação (Brasil, Holanda, Bélgica e Portugal), Associação dos Docentes da UFPE (ADUFEPE), beneficiários(as) do projeto, Bombeiros-PE, Bureau de Design-PROEXC-UFPE, Centro de Ciências da Saúde - CCS-UFPE, Comissão Voluntária de Salvaguarda da Capoeira de PE-IPHAN-PE, Comissão Estadual para a Salvaguarda da Capoeira-SECULT/FUNDARPE-PE, Conselho Municipal de Política Cultural- Jaboatão dos Guararapes-PE (CMPC), Congresso Unitário de Capoeira (CNUC), Confederação de Capoeira Desporto do Brasil (CCDB), Conselho Regional de Educação Física da 12ª Região/Pernambuco (CREF12/PE), Clube Universitário – SEGEL-UFPE, Coordenação dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física – DEF – CCS - UFPE, Departamento de Educação Física/CCS/UFPE, Diretoria de Relações Internacionais-DRI-UFPE, Editora da UFPE, familiares de beneficiários(as), Figurações (locais, nacionais e internacionais) da capoeira convidadas, Gabinetes de parlamentares de PE (exs.: Ex-Dep. Estadual, Zé Maurício e Ex-Depa. Estadual, Priscila Krause), *International Capoeira Association* (ICA), Instituto Besouro Mangangá-Santo Amaro-BA, Laboratório de Sociologia do Esporte/DEF/CCS/UFPE, Laboratório em Gestão de Políticas de Saúde, Esporte e Lazer/DEF/CCS/UFPE, Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão Artes Marciais, Modalidades Esportivas de Combate, Lutas e Capoeira-NEPEX/DEF/CCS/UFPE, Página Pernambuco Tem Capoeira Sim Senhor, Parte significativa das figurações da capoeira do estado de Pernambuco, Portal Capoeira, Prefeitura do Jaboatão dos Guararapes-PE, Prêmio Berimbau de Ouro-Bahia,

Programa Cabeça de Área-TVU-PE, Programa Na Identidade do Capoeira-RS, Programa de Pós-Graduação em Educação Física-DEF-CCS-UFPE, Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proexc)/UFPE, Pró-Reitora de Gestão Administrativa (Progest/UFPE), Portal Capoeira, Rádio Capoeira, Rádio Universitária FM da UFPE, Redes sociais de beneficiários(as), Revista Íbamò, Revista Negaça, Revista Muzenza, Secretaria de Gestão do Esporte e Lazer – UFPE (SEGEL-UFPE), União das Federações de Capoeira do Brasil (UFCB) e outras não menos relevantes que seguimos agradecendo independente de apoio processual e/ou pontual de qualquer natureza.

Parcerias que, com mudanças acumuladas historicamente, seguem ocorrendo desde o segundo semestre do ano 2000, congregando referências da capoeira, da comunidade acadêmica (docentes, discentes da graduação/pós-graduação, técnicos/as, etc.), do público participante (expectadores/as, beneficiários/as, familiares de beneficiários/as, brincantes, etc.), da imprensa e doutras figurações sociais via reencontros que somaram, somam e/ou somarão com a historicidade da capoeira de Pernambuco.

Em todas as nossas ações-reflexões-novas ações, valorizamos, horizontalmente, os(as) fazedores(as) de bens culturais imateriais de diferentes figurações sociais via diferentes estratégias que possamos captar, participando de oportunidades de fomento ou, como na maior parte das vezes, com nossos recursos, o que, embora existam os limites, seguimos reafirmando as possibilidades que seguem gerando produtos articulados com parte significativa do estado de PE, dentre outras localidades.

Assim, desde o ano 2000, via fluxo contínuo, obediência aos trâmites de praxe (prazos, orientações dos pareceres, orientações dos editais, questões éticas, política de transparência, participações voluntárias noutras ações, respeito aos acúmulos históricos da capoeira, respeito aos acúmulos legais/constitucionais, materialidade da acessibilidade, dentre outros) materializamos relações processuais e horizontais com beneficiários(as) do projeto, com parte significativa das figurações da capoeira de Pernambuco, do Brasil e do mundo.

Diálogo que segue respeitando os trâmites institucionais, ritualísticos, ancestrais e outros, uma vez que estamos para além de qualquer condição institucional, na condição de capoeiras ligados(as) ao âmbito hierárquico ancestral de processos formativos contínuos específicos da capoeira. Evidente que tais processos dialogam e respeitam demandas doutras instâncias como justas submissões e eventuais adequações aos trâmites institucionais, avaliação processual via consulta junto aos coletivos de trabalho e beneficiado, reelaboração e submissão dos relatórios parciais e finais para fins de transparência, certificação de todos(as) e renovação.

Em suma, a execução do **Capoeira COM a UFPE: gingados transformadores ao ritmo de epistemologias críticas** segue ocorrendo via diferentes e interdependentes modalidades formativas de extensão (projetos, cursos, eventos, prestação de serviços, etc.) com prestação de serviços regulares através de aulas gratuitas de capoeira (semanais), interação com oferta de componentes curriculares com capoeira (semestrais/ eletivos e/ou obrigatórios), realização de seminários com capoeira (semestrais), realização de intercâmbio internacional (bianual), visitas em escolas públicas/privadas (mensais), indicação/auxílio de referências para premiação internacional intitulada Berimbau de Ouro (Criada pelo Mestre de Capoeira Máximo) –Salvador - BA (anualmente desde 2016, após participações do projeto sendo contemplado pelo prêmio nos anos de 2014 e 2015), participação em espaços dialógicos da capoeira (semanalmente), participação nos eventos de capoeira (semanalmente), homenagem local para referências de PE (anualmente), veiculação de discussões com a capoeira por via digital (semanalmente), assessoria gratuita em demandas da capoeira (semanalmente), prática regular da capoeira (semanalmente), visitas não formais em residências de referências da capoeira (semanalmente), via presença institucional em eventos promovidos por outras figurações da capoeira do Estado de Pernambuco (mensalmente), via presença institucional em eventos promovidos por outras figurações da capoeira fora do Estado de Pernambuco (semestralmente) e outras cujo fluxo depende da demanda que, avaliadas junto ao coletivo que compõe o projeto, segue significativamente expressiva (oficinas, palestras, produção de textos, etc.).

Semanalmente, a partir do dia 21/05/2020, criamos uma interface digital (**Capoeira COM a UFPE: diálogos**) para a socialização de diálogos públicos e interativos com temáticas no âmbito da capoeira, via uso de dois canais digitais (**Facebook: Capoeira COM a UFPE e YouTube: Henrique Kohl**). Diálogos que, como segue ocorrendo noutras interfaces do projeto, contam com colaborações de diferentes signatários(as) da capoeira com suas leituras da realidade.

Por questões éticas, registramos que não apresentamos a especificidade de algumas ações-reflexões-novas ações dialogadas com a equipe dada especificidade de algumas figurações sociais com vulnerabilidades e que solicitaram anonimato da ação. Nestas, realizamos intervenções pontuais respeitando especificidades de cada *locus* e condição humana das pessoas.

Ação-Reflexão-Nova Ação Interdependente com o Projeto Capoeira com a Ufpe: Seminário Memória da Capoeira Pernambucana

Anualmente, via ação-reflexão-nova ação intitulada “**seminário memória da capoeira pernambucana: uma leitura da realidade**”, indo para a sua décima edição, modalidade evento, formato de seminário, seguimos com interdependência com as intervenções já citadas, atendendo uma média de 60 participantes signatários(as) de figurações sociais da capoeira de Pernambuco. Assim, com dialogicidade e horizontalidade, constitui-se uma referência da historicidade da capoeira de Pernambuco, a sua maneira de seguir sendo, estando e/ou convivendo; socializa parte de suas experiências com a capoeira junto ao público beneficiário. São objetivos: refletir coletivamente parte da historicidade da capoeira pernambucana; desenvolver ações-reflexões-novas ações pedagógicas com conhecimentos da capoeira; valorização do estado da arte local e interagir com o público beneficiário com referências da capoeira de Pernambuco.

Tivemos, até o momento e com muita gratidão, contribuições qualitativas das seguintes referências que intitulam cada edição: IX Seminário Memória da Capoeira Pernambucana: Uma Leitura da Realidade do Mestre Danone (04/05/2022), VIII Seminário Memória da Capoeira Pernambucana: Uma Leitura da Realidade do Mestre Dentista (29/05/2021), VII Seminário Memória da Capoeira Pernambucana: Uma

Leitura da Realidade do Mestre Quadrado (21/11/2020), VI Seminário Memória da Capoeira Pernambucana: A Leitura da Realidade do Mestre Peu (21/11/2019), V Seminário Memória da Capoeira Pernambucana: A Leitura da Realidade do Mestre Paulo Guiné (24/08/2018), IV Seminário Memória da Capoeira Pernambucana: A Leitura da Realidade do Mestre Coca-Cola (17/11/2017), III Seminário Memória da Capoeira Pernambucana: A Leitura da Realidade do Mestre Pirajá (20/11/2015), II Seminário Memória da Capoeira Pernambucana: A Leitura da Realidade do Mestre Galvão (20/11/2014) e I Seminário Memória da Capoeira Pernambucana: A Leitura da Realidade do Mestre Zumbi Bahia (27 até 31/08/2012).

Importante destacar algumas intenções materializadas estrategicamente nas intervenções, são elas:

1ª. Cada seminário recebe o nome de uma referência da capoeira de Pernambuco que protagoniza a totalidade da ação, o que materializa uma homenagem em vida, o que, de forma alguma, significa qualquer demérito aos justos atos honoríficos, reparativos e/ou outros em memória (pós vida) acumulados, necessários e cuja ampliação consideramos benéfica; mas uma forma de inserir tais nomes nos anais da universidade pública, gerando uma memória e, quiçá, força institucional para legítimo uso curricular da referência noutras possibilidades que possam surgir (ex.: prêmios que exigem determinados perfis de colaborações);

2ª. A referência colaboradora voluntária convidada possui a livre opção pela forma metodológica como a qual irá abordar a sua leitura da realidade;

3ª. No título da ação, sempre colocamos o *número da edição + Seminário Memória da Capoeira Pernambucana: Uma Leitura da Realidade do + Mestre(a) Convidado(a)*, assim, quando falamos uma leitura da realidade, temos o intento de respeitar a leitura do(a) convidado e não dar o peso de um equivocado determinismo da totalidade de uma rica historicidade existente no estado, logo, fazer a sua leitura acerca do que viveu, sobreviveu, conviveu e/ou segue sendo como sujeito histórico;

4ª. O público convidado, com a soma do protagonismo de toda a equipe organizadora (docentes, discentes, técnicos/as etc.), é sistematicamente orientado para a importância do melhor acolhimento pessoal e institucional possível junto ao

convidado e na questão do respeito pela ancestralidade presente naquela colaboração de valores imateriais para a nossa formação.

Importante acrescentar que tal ação-reflexão-nova ação de extensão, para além dos conhecimentos historicamente acumulados, socialmente relevantes e orientados por epistemologias diversas, sempre materializa significativa emoção junto ao público beneficiado, uma vez que são horas de significativas convivências, o que, acreditamos, favorece um qualitativo exercício de alteridade com a leitura da realidade materializada por diferentes e interdependentes linguagens históricas, de sujeitos históricos com notórias experiências acumuladas na sua práxis cotidiana.

Outra Ação-Reflexão-Nova Ação Interdependente Com o Projeto Capoeira com a Ufpe: Seminário Questões Epistemológicas da Capoeira

Interdependente com a ação-reflexão-nova ação anterior, específica no contexto pernambucano, aqui ampliamos o intercâmbio com experiências doutras localidades além de Pernambuco. Localidades cujas referências colaboradoras voluntárias convidadas também possuem suas relevantes leituras da realidade, seus acúmulos epistemológicos e suas contribuições no âmbito da capoeira.

Destarte, semestralmente, convidamos uma referência da capoeira para, junto ao nosso projeto de extensão, via oportunidade de formação pública e gratuita, modalidade evento, formato de seminário, contribuir nos seguintes objetivos: refletir parte da práxis pedagógica e/ou docente da capoeira; refletir parte da historicidade da capoeira; desenvolver ações-reflexões-novas ações com a capoeira, possibilitando a formação humana e cidadã nos espaços que está inserida; interagir o público beneficiário com referências que trabalham (ensino, pesquisa, extensão, gestão e/ou inovação) com a capoeira.

Nas edições desta ação, a exemplo doutra modalidade de seminário aqui contextualizada, também damos o nome da referência convidada como gesto político e pedagógico de valorização de cada leitura da realidade por parte de signatários(as) colaboradores(as) com suas qualitativas e imateriais contribuições.

Até o momento (1º semestre/2023), seguimos atendendo gratuitamente uma média de 60 pessoas e, com muita gratidão, registramos as seguintes colaborações:

Prof. Dr. José Luiz Falcão - Mestre Falcão (I Seminário Questões Epistemológicas da Capoeira: Uma Leitura da Realidade do Mestre de Capoeira Dr. José Luiz Cirqueira Falcão – UFG - Baribazu / 27 de abril de 2018), **Prof. Dr. Jean Adriano Barros da Silva - Mestre Jean Pangolin** (II Seminário Questões Epistemológicas da Capoeira: Uma Leitura da Realidade do Mestre de Capoeira Dr. Jean Adriano Barros da Silva 'Pangolin' – UFRB -Gueto / 01,02 e 03/11/2018), **Prof. Me. Vinícius Heine – Contramestre Vinícius** (III Seminário Questões Epistemológicas da Capoeira: Uma Leitura da Realidade do Contramestre de Capoeira Vinicius Heine – CEPEUSP - Capoeira Liberdade / 08, 09 e 10/08/2019), **Prof. Dr. Luiz Renato Vieira - Mestre Luiz Renato** (IV Seminário Questões Epistemológicas da Capoeira: Uma Leitura da Realidade do Mestre de Capoeira Dr. Luiz Renato Vieira-Beribazu/UnB / 06 e 07/12/2019), **Profa. Doutoranda Tatiane – Profa. Odalisca** (V Seminário Questões Epistemológicas da Capoeira: Uma Leitura da Realidade da Profa. Doutoranda Tatiane Trindade Machado – CASUPE/UFAL / 28/05/2022), **Prof. Dr. Fábio Loureiro – Mestre Fábio** (VI Seminário Questões Epistemológicas da Capoeira: Uma Leitura da Realidade do Mestre de Capoeira Dr. Fábio Luiz Loureiro–Beribazu/UFES /26, 27 e 28/08/2022) e **Prof. Doutorando Leandro Paiva** (VII Seminário Questões Epistemológicas da Capoeira: Uma Leitura da Realidade do Prof. Doutorando Leandro Augusto Paiva dos Santos-UFAM (08/08/2023). O próximo seminário, devidamente planejado e aprovado institucionalmente, será com a seguinte referência: **Mestre de Capoeira Prof. Dr. Robson Carlos da Silva “Bob”-Escola de Capoeira Mestre Bob/UESPI-PI**”.

Também, no dia 18/08/2023, com o apoio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, através de sua superintendência em PE, teremos o nosso I Seminário de Salvaguarda da Capoeira: Compartilhando Experiências com o **Mestre Paulão Kikongo-RJ**.

Também acrescentamos que tal ação-reflexão-nova ação de extensão, para além dos conhecimentos historicamente acumulados, socialmente relevantes e orientados por epistemologias diversas, contribuem de maneira significativa junto ao público beneficiado, uma vez que, para além dos notórios e relevantes acúmulos de cada signatário(a) colaborador(a), temos importantes oportunidades de relações

interinstitucionais e interpessoais com outras realidades cujas referências convidadas possuem notório respeito com a colaboração junto à instância pública, dentre outras posturas que coadunam com uma ação pública, gratuita, acessível e de qualidade.

Capoeira COM a UFPE: Outros Movimentos Interdependentes Dinamizados pelos Editais de Fluxo Contínuo e Independente de Recursos Disponíveis

Pontualmente, dependendo de algum edital específico, sempre procuramos agregar alguns intentos de valorização de parte significativa da historicidade da capoeira de Pernambuco. Destacamos, dentre outros, os seguintes exemplos: UFPE dialogando com figurações da capoeira pernambucana (Edital • 2012-PROEXT-UFPE-PIBEX-GRANDE RECIFE/ Modalidade • Projeto/ Carga horária: 576 h), UFPE registrando e socializando parte da memória da Capoeira do Jaboatão dos Guararapes-PE (2018-Edital • 2018-03 Edital Pibexc 2018 - Bolsas e Apoio Financeiro / Modalidade • Projeto / Carga horária: 423 h / 2017-Edital • 2017-03 PROExC - PIBEXC TEMÁTICO 2017 / Modalidade • Projeto / Carga horária: 432hs), Vivência de Capoeira com o Mestre de Capoeira Kincas (Edital • 2018-01-Fluxo Contínuo - Registro das ações de extensão de 2018 / Modalidade • Evento / Carga horária: 20 h.), Intercâmbio Internacional Brasil-Bélgica de Capoeira: formação continuada com o Mestre de Capoeira Geovane Vitalino 'Vulcão' (Edital • 2019-01 - Registro de Cursos, Eventos e Serviços de Extensão 2019 Fluxo Contínuo / Modalidade • Curso / Carga horária: 30 horas), Capoeira e Historicidade (Edital • 2019-01 - Registro de Cursos, Eventos e Serviços de Extensão 2019 Fluxo Contínuo / Modalidade • Curso / Carga horária: 60hs / **Realizamos, após 2019, mais 3 cursos, gratuitos, de 60 h, posteriormente e com média de 60 detentores/as culturais em cada turma**) e Capoeira: Patrimônio Imaterial de Pernambuco, do Brasil e da Humanidade (Edital • 2019-10 - Edital UFPE de Apoio à Pesquisa em Criação Artística / Modalidade • Projeto / Protocolo • 350494.1917.115421.13032020 / Carga horária: 432 horas / **Segue aprovado e executado, anualmente, desde 2019**).

Em fevereiro de 2016, durante o encontro internacional de capoeira que coordenamos, foi lançada a demanda para a materialização do reconhecimento da Capoeira como Patrimônio Imaterial de Pernambuco dado todo o seu acúmulo

histórico com forte singularidade no âmbito de Pernambuco (Capital e demais municípios), em que, o coordenador do projeto Capoeira COM a UFPE, Prof. Henrique Kohl “Tchê”, foi o técnico convidado e colaborador voluntário do Projeto de Lei nº 1709, de 7 de dezembro de 2017, de autoria do ex-deputado Zé Mauricio e, no ano de 2018, concluíram, com êxito, demanda histórica via uma série de adesões acumuladas com, na e para a coletividade que, no dia 31/10/2018, norteou a sanção legal da lei com a presença do Senhor Paulo Henrique Saraiva Câmara que, na ocasião, era o Governador de Pernambuco.

No dia 19/03/2021, submetemos à praxe institucional o processo (no 23076.023208/2021- 68), para a concessão do **título de Doutor Honoris Causa para o Me. Pirajá-PE** (nosso mestre com mais idade em PE), aprovado nas três instâncias regimentais (pleno do Departamento de Educação Física, reunião do Conselho do Centro de Ciências da Saúde e Conselho Universitário). O mestre de capoeira Pirajá recebeu o título de Doutor Honoris Causa da UFPE, em cerimônia presencial realizada no Auditório Reitor João Alfredo, no dia 31/05/2022, presidida pelo Magnífico Reitor, Prof. Dr. Alfredo Macedo Gomes.

No segundo semestre de 2021, junto com o Me. Danone-Rabo de Arraia-PE, na Assembleia Legislativa do Estado de PE, via Ex-Deputada Priscila Krause, protocolaram um projeto que favorece a parceria da escola pública com a capoeira e que, após aprovações de praxe, foi publicado no dia 17/05/2022.

O projeto já recebeu alguns reconhecimentos de figurações da capoeira (exs.: Arte e Cultura, Arte Livre, Associação de Capoeira de Porto de Galinhas, Axé Liberdade, Axé Quilombo, Bela Arte, Boa Vontade, Ginga Brasil, Força da Capoeira, Legado Capoeira, Lua Branca, Muzambê, Nação Pernambuco, Santuário da Capoeira, Ritmos e Sons Capoeira, Vem Vadiar, Volta Que o Mundo Dá, etc.), de beneficiários/as, de representações políticas (por exemplos: votos de aplauso, placa honorífica, etc.), de representações institucionais (ex.: votos de louvor), dentre outros reconhecimentos. A seguir, sem demérito a qualquer outro gesto, pessoal ou institucional, público ou privado, de valor material ou imaterial, apresentamos alguns exemplos:

- Em 2013, a Coordenação do projeto, após dossiê entregue por algumas lideranças da capoeira, recebeu, na Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco, o Título Honorífico de Cidadão Pernambucano (Projeto de Resolução n. 1188/2013 / Proponente: Deputado Estadual José Maurício);

-Em 2015, a Coordenação do projeto, após dossiê entregue pelo Prof. Cajueiro-Força da Capoeira-PE, parceiro e colaborador do projeto, recebeu, na Câmara Municipal do Jaboatão dos Guararapes-Pernambuco, o Título Honorífico de Cidadão Jaboatonense (Projeto de Resolução n. 015/2013 / Proponente: Vereador Manoel Pereira da Costa Neco)

- Em 2015, a Coordenação do projeto, após ação de formação ofertada gratuitamente pelo projeto, recebeu a Medalha de Direitos Humanos Dom Helder Câmara, através da Secretaria Executiva de Direitos Humanos, Políticas sobre Drogas e Juventude (Prefeitura do Jaboatão dos Guararapes-PE);

- Em 2018, a Coordenação recebeu Placa de Agradecimento pelo trabalho técnico para materialização da Lei Estadual nº 16.445/2018 (Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco);

- Em 2020, ficamos em 2º lugar, na categoria formação, do 5º Prêmio Ayrton de Almeida de Carvalho - Secretaria Estadual de Cultura (Secult-PE)/Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco;

- Em 2021, através da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proexc) - UFPE, recebemos uma menção honrosa pelo trabalho apresentado no 6º Encontro de Extensão e Cultura (Enexc) nos dias 24 e 25 de novembro de 2021;

- Em 2022, a coordenação recebeu a Honraria Manoel José Gomes Tubino, condecoração do Congresso Nacional, voltada à Educação Física, realizada pela Comissão do Esporte da Câmara dos Deputados e cuja entrega ocorreu no Salão Nobre, da Câmara dos Deputados, em Brasília (Proponente: Dep. Federal Felipe Carreras);

-Em 2023, a coordenação do projeto recebeu dois relevantes reconhecimentos, consciente do mérito de um heterogêneo coletivo acumulado desde o início do projeto: o primeiro, em Pernambuco, pela luta contra o racismo e pelo empoderamento da população negra em Pernambuco, durante evento realizado no Centro de Educação

da UFPE, comemorativo dos 10 anos do Grupo de Estudos e Pesquisas em Autobiografias, Racismos e Antirracismos na Educação (GEPAR)-CE-UFPE, coordenado pela Profa. Dra. Auxiliadora Martins-CE-UFPE. O segundo, na Bahia, veio das mãos do Me. Máximo, como Conselheiro Ouro, em decorrência da parceria com o Prêmio Berimbau de Ouro.

Em 2021, além do apoio institucional, fizemos parte da equipe coordenada pelo Me. de Capoeira Sidney-Capoeira Tradição-Santo Amaro da Purificação-BA, a qual, responsável pelo Instituto Besouro Mangangá Santo Amaro-BA, idealizou e materializou o documentário “A VERDADEIRA HISTÓRIA DE BESOURO MANGANGÁ”, desenvolvido por uma equipe interdisciplinar coordenada pelo mestre de Santo Amaro da Purificação-BA.

No dia 18/11/2021, a Secretaria Executiva de Turismo e de Cultura, no uso das competências delimitadas na Lei complementar nº 38/2021, de 06 de fevereiro de 2021, e considerando o **EDITAL Nº 003/2021**, tornou público o resultado final da análise das propostas que foram apresentadas no âmbito do Edital nº 003/2021, em que fomos um dos 10 festivais aprovados, para **modalidade de festivais ou mostras artísticas em formato virtual e/ou presencial** no município do Jaboatão dos Guararapes, via LEI ALDIR BLANC Nº 14.0117/2020. Destarte, materializamos o festival **Capoeira do Jaboatão dos Guararapes-PE: um festival de ações-reflexões- novas ações com, na e para a coletividade**.

Com o recurso emergencial, potencializamos programação que já alguns anos desenvolvíamos no município de forma voluntária, com parcerias institucionais como com a UFPE, com a Prefeitura do Jaboatão dos Guararapes- PE e com a cooperação descentralizada de figurações da capoeira do Jaboatão dos Guararapes (70%)- município de grande relevância na historicidade da capoeira de PE- e doutras localidades parceiras (30%). Em especial, a exemplo de alguns editais de excelência da nossa **PROEXC-UFPE** – com quem, de fato, temos aprendido bastante sobre a elaboração de projetos na área cultural, dentre outras aprendizagens que possibilitam remunerar de forma digna os/as fazedores/as de cultura que, independente de recurso, sempre colaboram com nossas ações-reflexões- novas ações de ensino, pesquisa e extensão. Tivemos formações, apresentações, oficinas, homenagens,

intercâmbios (locais, estaduais, nacionais e internacionais) e outras ações- reflexões- novas ações interdependentes gratuitas, acessíveis, representativas da diversidade da capoeira e descentralizadas do projeto que foi concluído no **1º semestre de 2022**.

Sobreleva dizer que na maior parte das ações-reflexões-novas ações citadas, seguimos, desde o início do projeto, tendo o comprometimento com a presença de diferentes localidades do Estado de Pernambuco que, dentro das possibilidades, são incluídas em nosso planejamento que tem um público discente protagonista originário de diferentes localidades de PE. Registramos como localidades de Pernambuco com beneficiários (as) e/ou discentes orientandos (as) mais presentes: Abreu e Lima, Batateiras, Bezerros, Cabo de Santo Agostinho, Camaragibe, Camocim de São Félix, Caruaru, Chã Grande, Escada, Garanhuns, Gravatá, Igarassu, Ipojuca, Jaboatão dos Guararapes, Jaqueira, Lagoa do Itaenga, Olinda, Paulista, Recife, Sairé, São Caitano, São Joaquim do Monte, Tamandaré e outras.

Durante a concepção, o desenvolvimento e a avaliação das interdependentes ações-reflexões-novas ações do projeto, tivemos possibilidades de intercâmbios horizontais de conhecimentos com, na e para a coletividade. Dinamizamos possibilidades para além das salas de aula, respeitando processos materializados nelas, uma vez que temos a materialização da práxis em prol de possíveis transformações sociais e em diferentes campos de intervenção que oportunizam um protagonismo coletivo (docentes, discentes, referências da capoeira, comunidades, técnicos/as etc.).

Considerações Finais

Entendemos que as considerações finais não significam que chegamos ao fim, mas sim que é um espaço aberto para novas possibilidades, em que novos atores sociais podem, com as devidas referências, apropriar-se de experiências múltiplas. A capoeira como uma prática social demonstra grande contribuição no ambiente acadêmico, significativamente na formação dos profissionais de Educação Física e na formação global da pessoa humana, tendo em vista que os projetos proporcionam a participação de outros componentes da comunidade acadêmica e ainda abre espaço para a comunidade da capoeira, que entendemos serem os detentores do saber e, na troca dialógica, ganham-se todos.

Os projetos e o campo de atuação dos (as) discentes e outros (as) colaboradores (as) visam integrar sociedade e universidade comumente o papel da extensão universitária. A ciência que produzimos na Universidade dialoga perfeitamente com a extensão não só pelo tripé explicado anteriormente, mas que, por vezes, a extensão culmina em projetos de pesquisa, na produção de trabalhos de conclusão de curso (TCC's), cartilhas e outros materiais que as trocas entre o saber científico e saber popular nos permite.

Não obstante, fazer extensão é sempre muito doloroso pela falta de recursos, mas é muito prazeroso em termos de resultados, homenagem em vida a mestres(as) do saber popular, dentre outras capilaridades possíveis.

Enfim, corroboramos com todos (as) que queiram somar na produção que junte o saber acadêmico ao saber popular, entendendo que a extensão universitária no projeto em questão contribuiu para formação global e para o entendimento e respeito com as pessoas mais velhas, no que corresponde à idade, mas também a ancestralidade que a capoeira em sua prática carrega.

Referências

ALBERTO, João. **Capoeira se torna patrimônio cultural imaterial de Pernambuco**. Recife, 1 nov. 2018. Disponível em: <http://www.joaualberto.com/2018/11/01/capoeira-se-torna-patrimonio-cultural-e-imaterial-de-pernambuco/>. Acesso em: 2 mar. 2022.

ALMEIDA, Aluízio. **[Contramestre e pesquisador Henrique Kohl recebendo placa comemorativa pela contribuição técnica na elaboração do projeto de lei, de autoria de Zé Maurício]**. Recife: Alepe, 2018. Disponível em: <http://www.alepe.pe.gov.br/2018/12/12/reuniao-solene-comemora-lei-que-considera-capoeira-patrimonio-cultural-imaterial-do-estado/> . Acesso em: 4 jul. 2022.

ALVES, Zulene. **Paulo Câmara sanciona lei que torna a capoeira patrimônio cultural imaterial do estado de Pernambuco**. [S. l.], 31 out. 2018. Disponível em: <http://zulenealves.com.br/blog/index.php/2018/10/31/paulo-camara-sanciona-lei-que-torna-a-capoeira-patrimonio-cultural-imaterial-do-estado-de-pernambuco/>. Acesso em: 2 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Sistema de Informação e Gestão de Projetos. **O que é.** Brasília, DF: MEC, 2020. Disponível em: <http://sigproj.ufrj.br/?goTo=what&plataforma=0#:~:text=O%20Sistema%20de%20Informa%C3%A7%C3%A3o%20e,e%20executados%20nas%20universidades%20brasileiras>. Acesso em: 8 jul. 2022.

CAPOEIRA agora é patrimônio cultural imaterial de Pernambuco: a roda de capoeira já havia sido reconhecida como patrimônio imaterial em 2008, pelo Iphan; e em 2014, pela Unesco. **JC online**, Recife, 31 out. 2018a. Cultura. Disponível em: <https://jconline.ne10.uol.com.br/canal/esportes/outros-esportes/noticia/2018/10/31/capoeira-agora-e-patrimonio-cultural-imaterial-de-pernambuco-360477.php> . Acesso em: 26 mar. 2022.

CAPOEIRA agora é patrimônio cultural imaterial de Pernambuco: projeto de lei nº 1709 de 7 de dezembro de 2017 foi de autoria do deputado estadual Zé Maurício. **Folha de Pernambuco**, Recife, 31 out. 2018b. Notícias. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/noticias/pernambuco/2018/10/31/NWS,86206,70,772,NOTICIAS,2190-CAPOEIRA-AGORA-PATRIMONIO-CULTURAL-IMATERIAL-PERNAMBUCO.aspx> . Acesso em: 26 mar. 2022.

CAPOEIRA se torna patrimônio cultural imaterial de Pernambuco: lei sancionada pelo governador Paulo Câmara (PSB) visa 'fortalecer os laços da cultura e da educação e perpetuar a importância da manifestação cultural na vida dos pernambucanos'. **G1**, Recife, 31 out. 2018c. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2018/10/31/capoeira-se-torna-patrimonio-cultural-imaterial-de-pernambuco.ghtml> . Acesso em: 26 mar. 2022.

CAPOEIRA se torna patrimônio cultural imaterial de Pernambuco: manifestação cultural ganhou o título do governo federal há oito anos e da Unesco há quatro. Recife, 31 out. 2018d. <https://www.op9.com.br/pe/pop9/capoeira-se-torna-patrimonio-cultural-imaterial-de-pernambuco/> . Acesso em: 26 mar. 2022.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários para à prática educativa. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, Manaus, 2012. **Política nacional de extensão universitária.** Manaus: Imprensa Universitária, 2012. Disponível em:

<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2022.

KOHL, Henrique Gerson. **EDUCAÇÃO E CAPOEIRA**: figurações emocionais na cidade do Recife-PE-Brasil. 2012. 390 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

KOHL, Henrique Gerson. **Gingado na prática pedagógica escolar**: expressões lúdicas no quefazer da educação física. 2007. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Brasil). **Roda de capoeira inscrita no livro das formas de expressão em 2008**. Disponível em: <<http://www.iphan.gov.br/>>. Acesso em: 08 jul. 2022.

NAÇÕES UNIDAS. **Roda de capoeira é declarada patrimônio imaterial da humanidade**. [S. l.]: ONU, 2014. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/roda-de-capoeira-e-declarada-patrimonio-imaterial-da-humanidade/> . Acesso em: 20 mai. 2022.

PERNAMBUCO. Assembleia Legislativa. **Reunião solene comemora lei que considera capoeira patrimônio cultural imaterial**. Recife: Alepe, 2018b. Disponível em: <http://www.alepe.pe.gov.br/2018/12/12/reuniao-solene-comemora-lei-que-considera-capoeira-patrimonio-cultural-imaterial-do-estado/> . Acesso em: 26 mar. 2022.

PERNAMBUCO. Assembleia Legislativa. **Zé Maurício destaca lei que torna a capoeira patrimônio imaterial do estado**. Recife: Alepe, 2018c. Disponível em: <http://www.alepe.pe.gov.br/2018/11/06/ze-mauricio-destaca-lei-que-torna-a-capoeira-patrimonio-imaterial-do-estado/> . Acesso em: 18 nov. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Assessoria de Comunicação Social. **Aulas de capoeira na UFPE começam na próxima semana e são abertas ao público**. Recife: UFPE, 2020a. Disponível em: https://www.ufpe.br/agencia/noticias/-/asset_publisher/VQX2pzmP0mP4/content/aulas-de-capoeira-na-ufpe-comecam-na-proxima-semana-e-sao-abertas-ao-publico/40615. Acesso em: 3 fev. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Assessoria de Comunicação Social. **Projeto de extensão “Capoeira com a UFPE” divulga programação de atividades**. Recife: UFPE, 2020b. Disponível em: https://www.ufpe.br/agencia/noticias/-/asset_publisher/VQX2pzmP0mP4/content/projeto-de-extensao-capoeira-com-a-ufpe-divulga-programacao-de-atividades/40615. Acesso em: 11 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Assessoria de Comunicação Social. **Projeto “Capoeira com a UFPE” participa de encontro acadêmico na Ufes.** Recife: UFPE, 2019. Disponível em: https://www.ufpe.br/agencia/noticias/-/asset_publisher/VQX2pzmP0mP4/content/projeto-capoeira-com-a-ufpe-participa-de-encontro-academico-na-ufes/40615. Acesso em: 11 nov. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Centro de Ciências da Saúde. **Projeto de extensão “Capoeira com a UFPE” divulga programação deste semestre.** Recife: UFPE, 2019. Disponível em: https://www.ufpe.br/ccs/informes/-/asset_publisher/NjOiieQwOLav/content/projeto-de-extensao-capoeira-com-a-ufpe-divulga-programacao-deste-semester/40615. Acesso em: 11 nov. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. **Curricularização.** Disponível em: <https://curriculoextufpe.wixsite.com/curricularizacao/curricularizacao>. Acesso em: 7 jul. 2022.

Recebido março de 2023

Aprovado junho de 2023.